



Arte para fugir da morte:
mulheres artistas no período da Gripe Espanhola no Brasil.

NEIVA MARIA FONSECA BOHNS¹

¹ Universidade Federal de Pelotas /bohnsventos@gmail.com.br

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho investiga a produção artística de algumas mulheres no período da crise sanitária que ficou conhecida como gripe espanhola, no início do século XX, no Brasil. A principal indagação diz respeito à especificidade do trabalho com artes visuais, em que o ambiente recluso dos ateliês pode ser ideal para manter-se produtivo mesmo em situação de isolamento social. Foram analisados, a partir do material historiográfico disponível, os casos das artistas Julieta de França (1870-1951), Nicolina Vaz (1874-1941), Anita Malfatti (1889-1964), Tarsila do Amaral (1885-1973), Georgina de Albuquerque (1885-1962) e Angelina Agostini (1888-1973). O foco do estudo incidiu sobre as interrupções ou continuidades das atividades artísticas no período estudado, tão atípico, em função do necessário isolamento social, e sobre as possíveis consequências para suas carreiras individuais.

Neste período, conhecido como Belle Époque, o caráter global da economia capitalista se consolidara, atingindo novas fronteiras, independentemente de barreiras territoriais. Marcada pela colisão entre a natureza e a ciência moderna, a primeira pandemia da modernidade surpreendeu os cientistas, que já tinham feito conquistas importantes e adotado medidas sanitárias que debelaram outras graves doenças. Mas a tecnologia ainda não permitia observar o vírus no microscópio, embora os pesquisadores suspeitassem de sua existência. De acordo com Lilia Schwarcz e Heloísa Starling (Companhia das Letras, 2020), quando a gripe espanhola, vinda de navio, desembarcou na jovem república brasileira, no mês de julho de 1918, inexistia uma ação coordenada no campo da saúde pública.

No contexto europeu, milhares de soldados abrigados nas trincheiras da Primeira Guerra, quando não morriam em função dos combates, corriam o risco de adquirir a nova pneumonia mortal. A doença teria sido levada para outros lugares pelo deslocamento de pessoas em viagens ou pelo sistema internacional de comércio de mercadorias. Em novembro de 1918 a guerra acabou, devolvendo aos seus países de origem soldados feridos, traumatizados e silenciosos. Calcula-se que a pandemia tenha atingido, direta ou indiretamente, cerca de 50% da população mundial e levado à morte de 20 a 50 milhões de pessoas.



Embora sejam escassas as referências que fazem menção direta às atividades das artistas durante a pandemia que assolou o mundo, num período em que os recursos científicos eram mais restritos, as fases que antecederam e sucederam a crise podem revelar informações significativas sobre as atividades artísticas na área de artes visuais, que se diferenciam radicalmente das manifestações dos setores que dependem mais de ações coletivas ou necessitam da participação direta presencial da plateia, como teatro, música e dança. Também se tornou interesse desta investigação analisar de que maneira as distinções sociais foram definidoras na continuidade ou descontinuidade do trabalho artístico de mulheres, e em que medida as instituições culturais as protegeram ou as esqueceram. Artistas mulheres que contaram com recursos familiares e ou, de alguma maneira, se associaram ao trabalho masculino (de pais ou companheiros), parecem ter tido mais oportunidades de reconhecimento, ainda que tardio. Artistas mulheres que dependiam do trabalho artístico como forma de sustento enfrentaram maiores dificuldades, sem contarem como o apoio da sociedade civil ou de instituições governamentais. Neste sentido, o trabalho sublinha as desigualdades existentes, que aliás, persistem no campo artístico, não apenas associadas às questões de gênero, mas também pelas características do trabalho informal, que coloca os artistas em situação de maior vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE:

Artistas brasileiras – Gripe espanhola – História da Arte no Brasil

PERGUNTAS-CHAVE:

Como é a vida dos artistas em períodos de crise sanitária?

A produção artística nas artes visuais se altera em períodos de crise sanitária?

Nas artes visuais, existe distinção entre o trabalho das mulheres e o dos homens em períodos atípicos?

IMAGENS:



JULIETA DE FRANÇA

A artista trabalhando do seu ateliê, s. data.

Fotografia

Acervo do Museu Paulista da USP, São Paulo



ANITA MALFATTI
O grupo dos cinco, 1922
Desenho